

O MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (2011-2014)

SARAH MAGGITT SILVA¹; CARLA RODRIGUES GASTAUD²

¹Universidade Federal de Pelotas – sarahmaggitti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo investigativo acerca das ações pedagógicas empreendidas pelo Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Museu da UFRGS), na perspectiva da educação não-formal. Centrados na relação entre museus e sociedade, que compreendemos ser transversalizada por experiências educativas que tenham como objetivo a valorização do homem e de sua memória, é que desenvolvemos nossa pesquisa.

Objetiva-se, por meio deste trabalho, analisar as práticas educativas do Museu da UFRGS e sua interação com a comunidade escolar, por meio de seus projetos e programas sócio-educativo-culturais. Desta forma, estabelecemos um recorte temporal que corresponde ao levantamento e estudo de suas realizações pedagógicas correspondentes aos anos de 2011a 2014.

A dimensão educativa dos museus vem sendo, cada vez mais, percebida pela sociedade, pelas instituições educacionais. É importante os museus definirem o seu papel de agente educativo, fortalecendo o diálogo com as escolas, estabelecendo relação direta com os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula, sem que, para tanto, lancem mão dos métodos e procedimentos pedagógicos concernentes ao universo escolar e tampouco adotem práticas “bancárias” de educação e de depósito de conteúdos.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. (FREIRE, 2005, p. 66 e 67).

Neste trabalho pretendemos responder às seguintes questões: de que maneira o Museu tem desenvolvido suas ações sócio-educativo-culturais junto às escolas? A comunidade escolar é atuante, os professores e estudantes são convidados a construir as propostas educativas em parceria com o Museu? Existe, efetivamente, um diálogo pedagógico entre o Museu e as escolas? Os professores se apropriam dos conceitos, dos procedimentos e das vivências ocorridas no Museu para complementar ou aperfeiçoar sua prática escolar? A experiência educativa no Museu é escolarizada, isto é, adota as metodologias e práticas do ensino escolar? O Museu consegue configurar um espaço diferenciado da escola e de suas propostas?

Revisitando os teóricos que em suas obras abordaram a urgência da necessidade de conciliar os princípios norteadores da educação com os procedimentos museológicos, destacamos as contribuições de Maria Célia T. Moura Santos, Maria Margaret Lopes, Francisco Régis Lopes Ramos, Georges Henri Rivière, Hugues de Varine, Mário de Souza Chagas, Mario Moutinho, Ulpiano T. Bezerra de Menezes. Cabe-nos mencionar também, em igual relevância, a importância, para este trabalho, da apropriação das contribuições e do pensamento produzido por Paulo Freire, teórico da educação e importante educador brasileiro.

Em seus escritos, mais do que apresentar conceitos teóricos, alguns dos referidos autores relatam suas experiências pessoais no tocante a educação em museus, problematizam as ações educativas empreendidas por estas instituições e apontam a necessidade de renovação das práticas museológicas.

Sendo assim, pode-se aferir que a relação museu e sociedade deve ser um diálogo permanente para a construção de uma educação participativa, humanista e libertadora, de fruição do saber relacionado à cultura, artes, ciências, história, às transformações do meio ambiente e de seu meio social, promovidas pelo homem.

2. METODOLOGIA

No tocante a obtenção dos dados, realizamos um levantamento acerca das ações pedagógicas do Museu da UFRGS, por meio da análise de seu Regimento Interno, relatórios e projetos educativos, aplicamos à direção do Museu uma entrevista semi-estruturada, bem como desenvolvemos a observação não-participante de visitas de grupos escolares previamente agendadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criado no ano de 1984, surgiu da iniciativa de professores preocupados com a difusão do saber científico e cultural, produzido pela Universidade. Tal iniciativa, de acordo com a instituição, foi motivada pelo desejo de promover a sua interação com as mais diversas comunidades, na construção de uma relação mais democrática, participativa e de maior diálogo com os mais variados segmentos da sociedade.

Em conformidade com o seu Regimento Interno, o Museu da UFRGS tem por objetivo proporcionar a realização de ações sócio-educativo-culturais orientadas às escolas de ensino infantil, fundamental e médio, além das instituições de ensino superior. Desde a sua fundação vem se firmando na articulação com diferentes áreas do saber, bem como com a ampliação da atuação docente ao propor vivências e trocas de experiências na construção de uma relação dialógica com suas diferentes unidades acadêmicas.

O Museu promove a visitação de professores e estudantes através do emprego de recursos didático-pedagógicos. O setor sócio-educativo-cultural do Museu é encarregado de desenvolver, coordenar e supervisionar as ações educativas, além de planejar atividades que corroborem com o desenvolvimento do ensino não-formal.

Elencamos aqui os projetos e ações de cunho educativo empreendidos pelo Museu da UFRGS, conforme relacionados pela instituição: formação de mediadores; formação de professores; parceria unidades acadêmicas da UFRGS; projeto Conta Mais; projeto Calouros no Museu; projeto Técnico-administrativos no Museu. Vale ressaltar que os projetos e ações educativas são desenvolvidos por equipe

interdisciplinar que atua em parceria de trabalho com instituições educativas e demais segmentos da sociedade.

Os projetos expositivos do Museu da UFRGS são associados a desdobramentos de atividades de cunho educativo e recreativo tais como palestras, cursos, seminários temáticos, mesa-redonda, oficinas, debates, contações de história, apresentações artístico-culturais, dentre outros. As ações educativas do Museu envolvem a participação de docentes, estudantes e corpo técnico-administrativo da Universidade, da comunidade estudantil externa à UFRGS, além de convidados. Em entrevista concedida, na data 06/05/2014, a senhora Cláudia Porcellis Aristimunha, diretora do Museu da UFRGS, salienta quais são as formas de interação e as estratégias adotadas, pelo Museu, para estabelecer uma comunicação mais efetiva com o público escolar.

[...] nós temos atuado bastante, o museu se adaptou agora a essa questão das redes sociais, que tem funcionado bastante, e que se replica de um professor para o outro e do público todo. Aquela correspondência que nós fazemos no início de cada projeto maior, cada exposição. Nós temos um espaço para falar na Secretaria. No começo do ano nós falamos sobre a programação, temos um contato direto com os professores, aqueles que são mais assíduos. Tem o próprio site onde temos informado agendamento e sempre procura-se colocar informações específicas sobre [...] exposição, depois seu calendário e tal. O setor educativo atende também por telefone e dá todo esse subsídio, essa explicação, apoio para esse público de escolas, para que a visita aconteça, [...] fazem eles se localizarem dentro da Universidade, se sentirem bem dentro da Universidade, principalmente com escolas públicas, dizendo que esse é um espaço que é deles também que eles poderão vir [...].

Evidencia a forma como o Museu da UFRGS se diferencia da escola e de suas propostas:

[...] o museu [...] é um espaço que não é uma sala de aula, não é uma escola, conceitualmente e filosoficamente. Segundo que nós não temos um currículo a seguir, [...]. E aqui a aprendizagem se dá de uma forma que é incontrolável, [...] mesmo que o professor venha com esqueminha para os alunos copiarem tudo que está nas paredes, responderem tais e tais questões, mesmo assim tem uma aprendizagem que se dá, que é incontrolável, que é imensurável, que são as relações e as amarrações que esse público vai fazer com o que ele está vendo, com o que o mediador está dizendo, com a forma como está colocada na exposição. É uma aprendizagem sobre a qual não temos controle, por mais que [...] nós direcionemos via mediação, via discurso, narrativa na exposição, via ações educativas [...]. Essa aprendizagem ela se dá mesmo que o visitante venha sozinho, sem mediação e nós não vamos ter controle sobre isso nunca. [...] que é o que a escola tenta fazer, ter controle sobre esse conhecimento e que seja feito dessa maneira, por esse caminho e chegue nesse resultado.

Sendo assim, podemos afirmar o papel articulador e agregador que o Museu da UFRGS vem desempenhando junto à comunidade escolar, foco de nossas inquietações, ao longo de sua existência, na estrutura de uma instituição de ensino superior que se impõe, inclusive, ante a complexidade de sua atuação. É evidente o diálogo promovido pelo Museu, com as mais diversas áreas do saber e diferentes unidades acadêmicas, para a consolidação de seu papel educativo, da promoção do desenvolvimento humano e o exercício pleno de sua função social.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o papel social desempenhado pelos museus, e por estes se afirmarem enquanto espaços do saber e da fruição do conhecimento, se faz necessária uma maior reflexão acerca de sua dimensão educativa, voltada para o exercício da memória, inclusão social e difusão do conhecimento.

A escolha do tema deste trabalho está intimamente ligada à importância atribuída ao papel educativo desempenhado pelos museus. Vale resaltar que, neste ponto do processo investigativo foi possível constatar a importância e responsabilidade, por parte do referido Museu, no que concerne ao desenvolvimento de maiores pesquisas e de debates acerca dos vínculos e conexões necessárias, existentes entre o campo educacional e o museológico.

Os resultados preliminares, obtidos por meio do acesso a relatórios elaborados pela equipe técnica da instituição, de seu Regimento Interno e demais documentos, além da entrevista concedida pela direção do Museu da UFRGS, deixam evidente o quanto o mesmo está atento à importância das ações educativas. O Museu preocupa-se com a formação de sua equipe de mediadores, é sensível à formação de professores, vem investindo, cada vez mais, no diálogo e parceria de trabalho com as Unidades Acadêmicas da UFRGS, vem se afirmando enquanto um espaço de estímulo à ludicidade, bem como de fomento e respeito ao patrimônio cultural.

Vale salientar que existem dificuldades encontradas para o desenvolvimento de suas atividades educativas, mas que não impedem que o Museu possa se consagrar enquanto instituição comprometida com a educação e com suas práticas pedagógicas, com objetivo de formar indivíduos criativos, capazes de produzir mudanças, a partir de uma análise crítica, engajada com o conjunto das relações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade**. Chapecó: Argos, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOPES, Maria Margaret. **A favor da desescolarização dos museus**. In Educação e Sociedade, v.40, p.443-455, dez, 1991.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Educação e Museus: sedução, riscos e ilusões**. Ciências e Letras - n.27 (jan/jun.2000) – Educação e patrimônio Histórico-Cultural. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Encontros museológicos – reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Tradução: Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.